



Desemprego em Pernambuco tem leve Aumento em junho de 2019

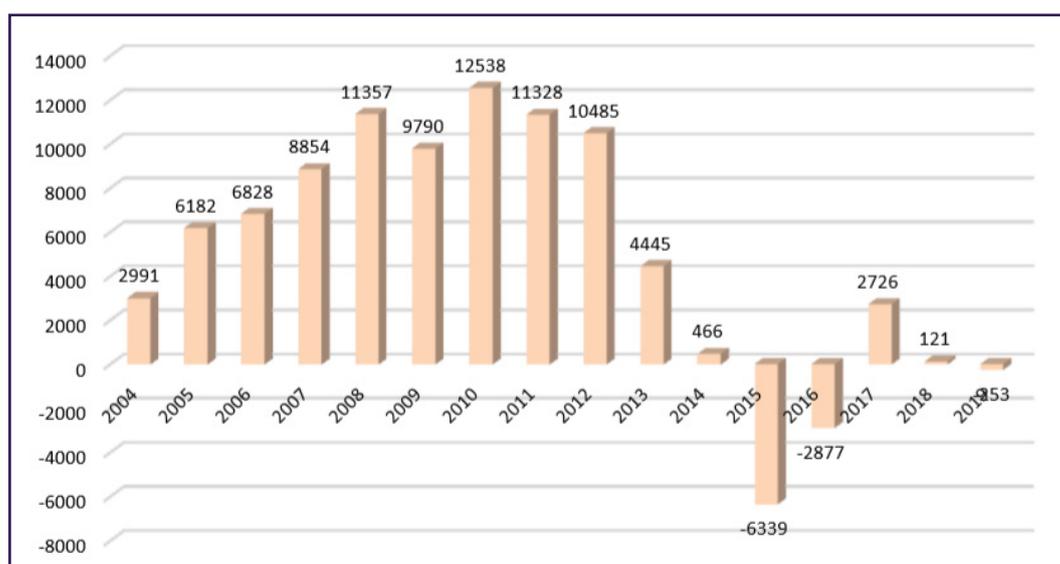
WALLYSSON RAYMAR DO AMARAL VASCONCELOS (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

RONY RAMOS CAVALCANTI DA SILVA (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

ANDRÉ LIMA DE MORAIS (ECONOMISTA E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

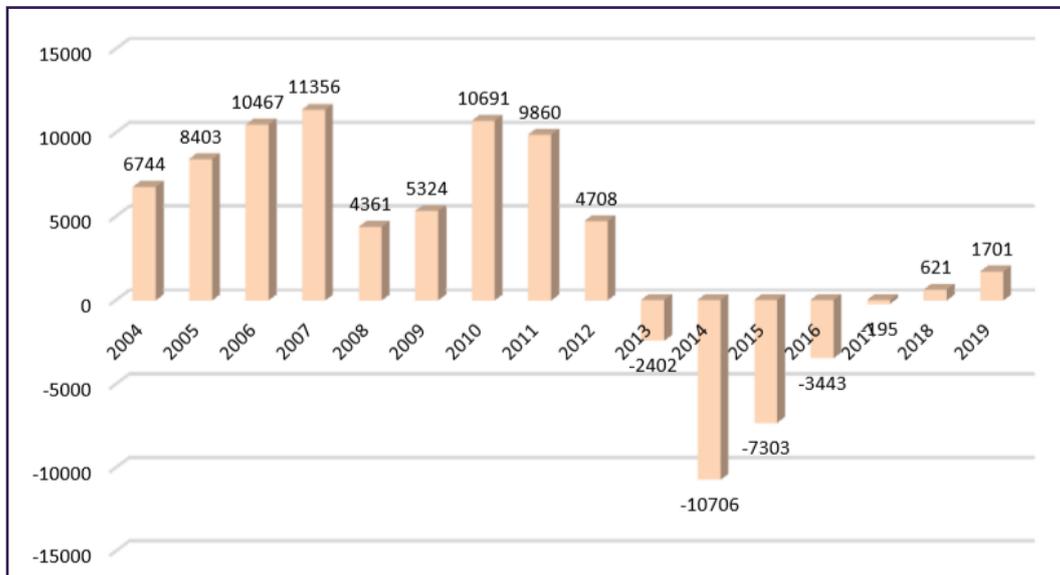
A taxa de desemprego em Pernambuco registrou um aumento no mês de junho com relação ao mês de maio e com relação ao mesmo período de 2018. O saldo de emprego em junho de 2019 foi de - 253, ou seja, houve mais desligamentos que admissões. No mesmo período de 2018 o saldo foi de 121 empregos gerados. Em comparação ao mês de maio os números são ainda menores visto que neste mês foi registrado um saldo positivo de 1701. Os gráficos 01 e 02 abaixo mostram isso com mais clareza.

Gráfico 01: Pernambuco - Saldo do emprego celetista - JUNHO - 2004 a 2019



Fonte: MTE/CAGED

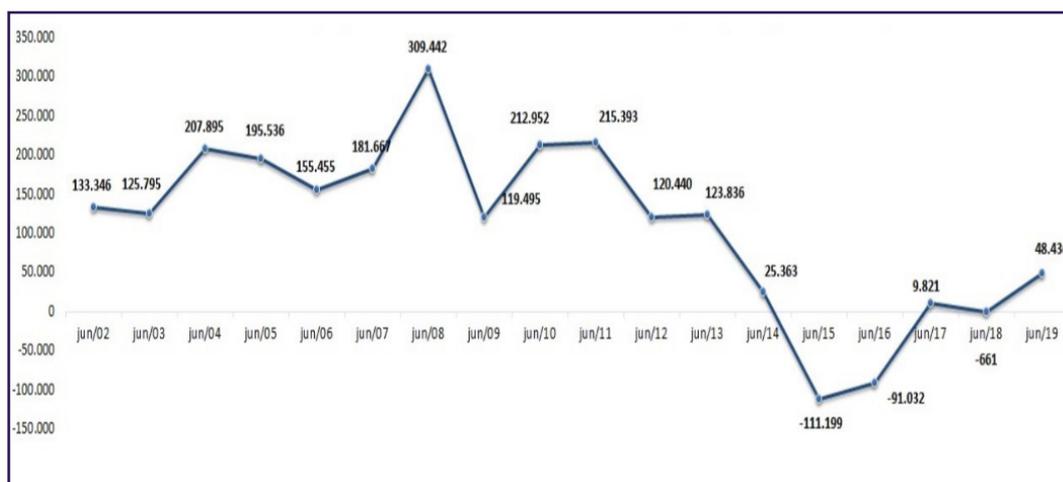
Gráfico 02: Pernambuco - Saldo do emprego celetista - MAIO - 2004 a 2019



Fonte: MTE/CAGED

O estado de Pernambuco apresenta um caminho inverso ao observado para o Brasil que, apresentou uma redução de 0,7% na taxa de desemprego e um aumento no saldo de emprego celetista em junho de 2019 quando comparado ao mesmo período de 2018 como mostra o gráfico 03.

Gráfico 03: Brasil-saldo de emprego celetista nos meses de junho 2002/2019



Fonte: CAGED

Essa queda no nível de emprego pernambucano pode ser explicada analisando os setores da economia. Dos oito setores analisados, apenas três apresentaram variação positiva: (1) construção civil (0,77%); (2) serviço industrial de utilidade pública (0,30%); (3) e agropecuária (1,18%). Os outros cinco tiveram variação negativa. As maiores baixas foram registradas



na indústria de transformação (-0,33%) e na extrativa mineral (- 0,40%). Dos subsetores da indústria de transformação, o setor de material de transportes apresentou a maior queda (- 2,64%), fechando 387 vagas no mês.

O setor de serviços no total apresentou uma pequena redução no número de empregos (-0,01%), mas considerando seus subsetores observa-se um importante destaque no segmento de transporte e comunicações, que gerou mais de 555 postos de trabalho, um crescimento de 0,92% em relação a maio.



Vendas a Varejo no Estado de Pernambuco Apresenta Estabilidade em maio de 2019

ARIANE RIENA SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)

GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)

RAFAEL RAMOS DA CONCEIÇÃO (ECONOMISTA DA FECOMÉRCIO E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

O Indicador do volume de vendas do estado de Pernambuco apresentou aumento tímido em relação ao mês anterior de acordo com os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o observado no mês, a variação de abril para maio foi de 0,9%, o que indica que as vendas do comércio pernambucano mostraram crescimento beirando à estabilidade em relação ao mês anterior.

O indicador mensal de maio de 2019 frente a maio de 2018 demonstrou variação de 1,5% nas vendas à varejo em Pernambuco. A nível nacional, observa-se pequenas variações no indicador mês a mês, o segmento de “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”, apresenta variação de 1,4%. A variação mais expressiva foi no segmento de “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” com 2,2%. Os resultados negativos se mostraram em dois dos segmentos analisados: Combustíveis e lubrificantes com -0,8% e Outros artigos de uso pessoal e doméstico com -1,4%.

Os indicadores do mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior (mai/18) apresentam variações expressivas em alguns segmentos no estado. “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação”, por exemplo, registra a variação de 74,8%, esse resultado se mostra como uma consequência da greve dos caminhoneiros em maio de 2018 que fez o indicador cair, neste ano é possível analisar o quão expressiva foi essa queda.

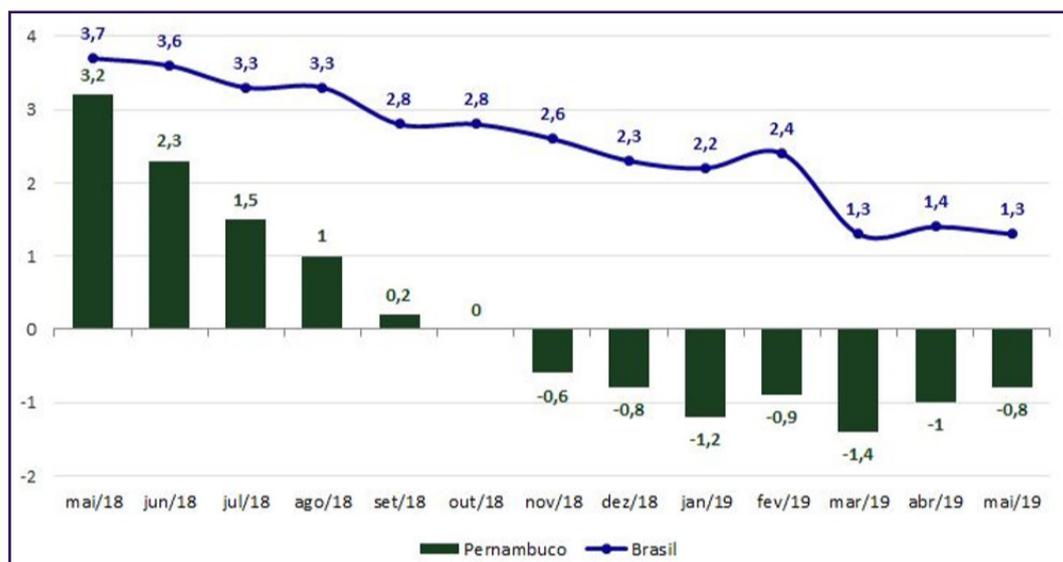
A variação acumulada no ano, de janeiro a maio de 2019, apresenta resultados negativos na maioria dos segmentos comerciais. Mesmo com o aumento do índice para o mês, o principal segmento do varejo, “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”, apresenta variação de -6,3% no estado, esse índice foi registrado já com o volume de vendas proporcionado pelo carnaval, páscoa e dia das mães. Outros segmentos que registraram variação negativa foram “Materiais de Construção Civil” -2,8%; “Tecidos vestuários e calçados” com variação de -4,3%; “Equipamentos e materiais para escritório,

informática e comunicação” -5,5; “Móveis” -10,7% e “Livros, jornais, revistas e papelaria” -29,8%, este último sofre com a falta de demanda externa por produtos impressos.

Em outros segmentos é possível sentir melhora na variação acumulada no estado, como os setores de combustíveis e lubrificantes que apresentou variação pouco expressiva, porém positiva de 0,5%; o comércio de “Veículos, motocicletas, parte e peças” registrou 8,9% de variação acumulada neste ano, o índice para o setor automobilístico mantém-se positivo no estado dado que os programas de incentivos fiscais para o setor têm-se adensado desde o início de 2018 para os fabricantes, o que resulta em programas de financiamento mais atrativos para os consumidores. O setor de Eletrodomésticos também cresceu e apresenta variação de 7% e “Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos” que mostra, de maneira mais expressiva, a variação de 12,5%.

Essa variação acumulada pode ser vista em relação aos indicadores nacionais no gráfico abaixo:

Volume de vendas no varejo: acumulado nos últimos 12 meses (%)



Fonte: PMC/IBGE - Elaboração: Própria

A tendência de queda no último ano para as vendas no varejo do país pode ser justificada por questões sazonais e pela instabilidade no período de crise, iniciado em 2014. A taxa de desemprego que atinge quase 13 milhões de brasileiros, segundo o IBGE, impulsiona muitas pessoas que estão desocupadas a procurarem subsídios no mercado informal, o que aumenta a concorrência com o comércio varejista do país. Pernambuco apresenta leve melhora nos últimos meses, vem tentando se recuperar desde abril de 2019, tudo indica que as questões sazonais relacionadas aos preparativos para as festas juninas podem impulsionar as vendas do meio do ano.

Inflação Mensal na Região Metropolitana do Recife – IPCA – junho/2019: Dados Mostram Deflação

ANDRÉ LUIZ DE FRANCA FILHO (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

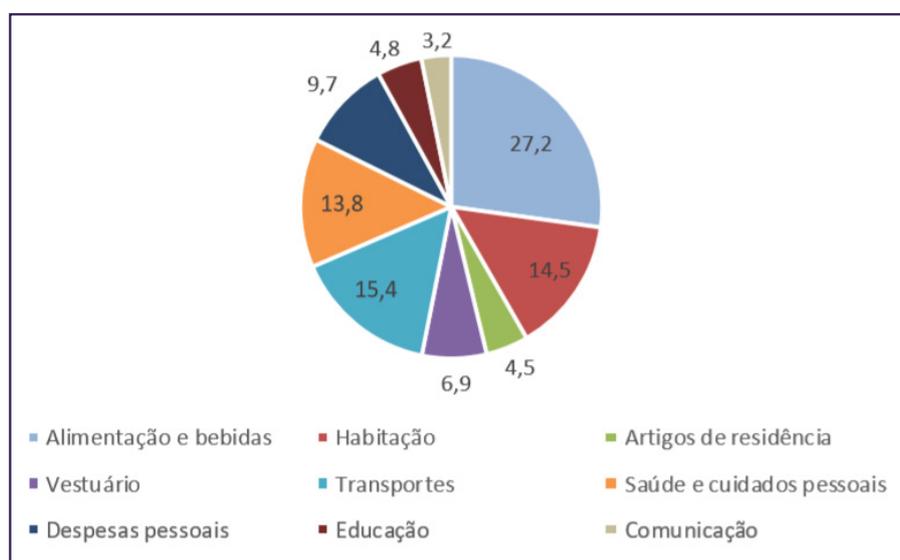
CARLOS ARTUR FERREIRA DA ROCHA (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

FÁBIO JOSÉ FERREIRA DA SILVA (CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DE ECONOMIA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) responsável por medir a inflação do Brasil e de seus estados, sofreu uma mudança de 0,01% a nível nacional em junho, a menor taxa para 2019, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Região Metropolitana do Recife apresentou uma variação de -0,08%, também a menor taxa em 2019, o que confirma a tendência de queda que vinha sendo notada nos meses anteriores, no Brasil e na RMR. Em comparação com Salvador (BA) e Fortaleza (CE), que apresentaram IPCA mensal de 0,01% e 0,26%, respectivamente, o Recife se sobressai apresentando deflação. Isto pode ser atribuído principalmente ao resultado do grupo de “habitação” que apresentou uma variação de -1,10% contra 1,57% do mês de maio (destacando que o valor de habitação tem o terceiro maior peso no índice, como mostra o gráfico 01).

Gráfico 01 - IPCA - Recife/PE - julho/2019 - Peso por grupo (%)



Fonte:IBGE

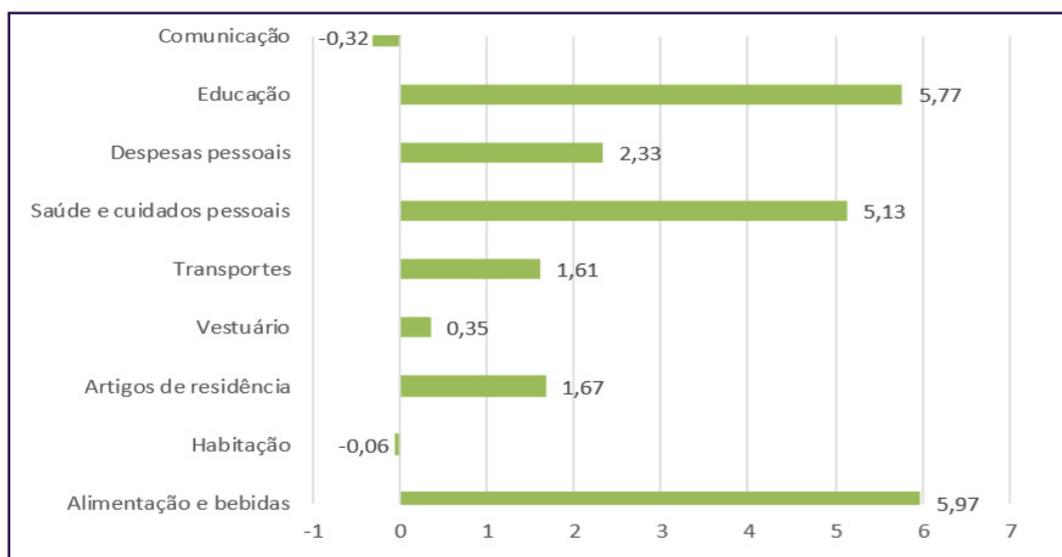
O grupo de habitação teve um impacto de - 0,16 pontos percentuais, que foram responsáveis por diminuir o valor final do índice de junho. Os principais itens causadores dessa deflação foram os “combustíveis e energia” e “energia elétrica residencial” com variações de -4,66% e -7,17% respectivamente. O grupo de “Artigos de residência” apresentou queda, o IPCA de maio foi de 0,42% enquanto o de junho foi de -0,69%, tal queda foi causada pela diminuição de 1,23% no preço dos mobiliários e de 1,34 nos aparelhos eletroeletrônicos.

Outros grupos que contribuíram para a deflação foram “Alimentação e bebidas”, “Despesas pessoais” e “Comunicação”, cada um com -0,01 pontos percentuais na taxa mensal. Outra variação que merece destaque é a do setor de “Transportes”. No mês maio este grupo apresentou um valor de 1,27% e em junho caiu para 0,01%. Tal queda foi causada pela deflação nos preços da gasolina (-0,62%), do etanol (-1,27%) e do gás veicular (-0,27%). O que também foi fundamental para a deflação do índice geral mensal, já que no mês anterior esse grupo somou com 0,19 pontos percentuais para a taxa geral e no mês atual a contribuição desse grupo foi nula.

O grupo de “Saúde e cuidados pessoais”, foi o “vilão” do índice de junho, na RMR ele apresentou aumento de 0,88% e uma contribuição de 0,12 pontos percentuais, e para o Brasil esse setor foi o responsável por impedir uma deflação neste mês, com aumento de 0,64%. Os itens de produtos farmacêuticos, serviços de saúde e cuidados pessoais tiveram variações positivas tanto regional como nacionalmente, o que influenciou o resultado para cima aumentando o IPCA do grupo.

Quando se analisa a variação acumulada nos últimos 12 meses (gráfico 01), entre julho/18 – junho/19, o IPCA nacional acumula alta de 3,37%, permanecendo bem abaixo da meta de 4,25% definida pelo governo para o ano.

Gráfico 02 - IPCA - Recife/PE - Julho/2019 - Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte:IBGE



Trata-se da taxa (acumulada) mais baixa desde maio de 2018 (2,86%), o que deve aumentar as apostas de cortes na taxa básica de juros (Selic), atualmente em 6,5% ao ano, para o próximo mês. A RMR apresentou uma variação acumulada de 2,83% uma taxa inferior ao acumulado entre junho/18 - maio/19 que foi de 4,42%. Atualmente a política monetária brasileira gira em torno das metas de inflação, que são definidas pelo conselho monetário nacional (CMN).

Para o ano de 2020, a meta é de 4,00% e o intervalo é de 2,50% a 5,50%. Dentre as regiões analisadas pelo IBGE para o cálculo do IPCA, apenas Rio Branco (AC) e Aracaju (SE) com 4,71% e 4,07% respectivamente, estão acima da meta, porém dentro do intervalo de tolerância, os demais apresentam-se abaixo da meta e acima do intervalo inferior. Os grupos de “comunicação” e “habitação” foram os que apresentaram variação negativa no índice de 12 meses para a RMR, com 0,27% e 0,51%. Para o índice nacional apenas o grupo de comunicação apresentou uma deflação de 0,21%. No acumulado do primeiro semestre de 2019, a taxa nacional em 2019 foi de 2,23% menor que o mesmo período do ano anterior, quando alcançou os 2,60%, enquanto na RMR o índice foi de 2,54%. A inflação nesse período em 2018 foi maior, provavelmente, por conta da greve dos caminhoneiros que aconteceu entre 21 de maio de 2018 e 01 de junho de 2018 e prejudicou o abastecimento de grande parte dos produtos. Com a oferta comprometida o preço dos bens aumenta, o que leva a um aumento do IPCA.

Na teoria econômica, o diagrama de Phillips, posteriormente batizado de curva de Phillips, mostra uma relação negativa entre inflação e desemprego, relação que pode ser observada atualmente no Brasil, e em Pernambuco. Apesar da taxa de desemprego no Brasil ter caído para 12,5% no trimestre encerrado em abril, atingiu 13,2 milhões de pessoas, segundo o IBGE, o número de subutilizados bateu o recorde de 28,4 milhões e o total de desalentados chegou a 4,9 milhões. Esse elevado número de pessoas que não estão trabalhando afeta a inflação via curva de Phillips e via demanda desaquecida, mantendo-a em níveis baixos.

Pernambuco mostra um resultado melhor que o Brasil na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) no mês de maio de 2019

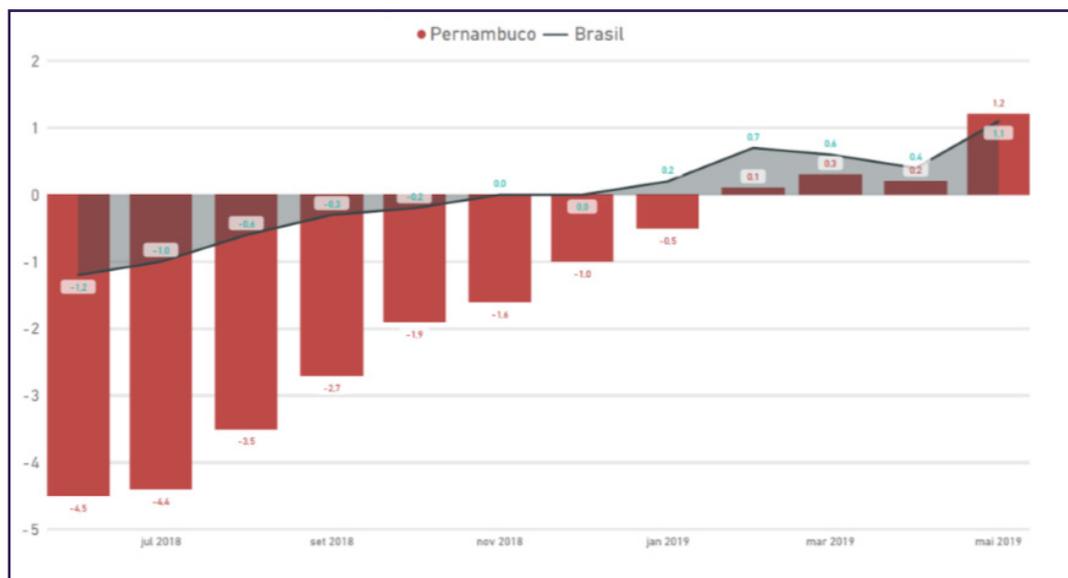
ARIANE RIENA SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)

GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)

RAFAEL RAMOS DA CONCEIÇÃO (ECONOMISTA DA FECOMÉRCIO E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

Segundo o IBGE, através da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), Pernambuco apresentou no quinto mês do ano um crescimento maior que o Brasil em volume de serviços. No acumulado de 12 meses, o estado apresentou uma melhora significativa, passando de 0,2% em abril deste ano para 1,2% em maio do mesmo período. Este resultado supera o volume acumulado de 12 meses do País, que marcou 1,1%. Desta forma, o bom resultado do estado pode decorrer das datas comemorativas do mês, além dos preparativos para as festas juninas, que ocorrem no mês de junho e impactam toda a economia do estado.

Volume de serviços acumulado no último ano - jun/2018 a mai/2019

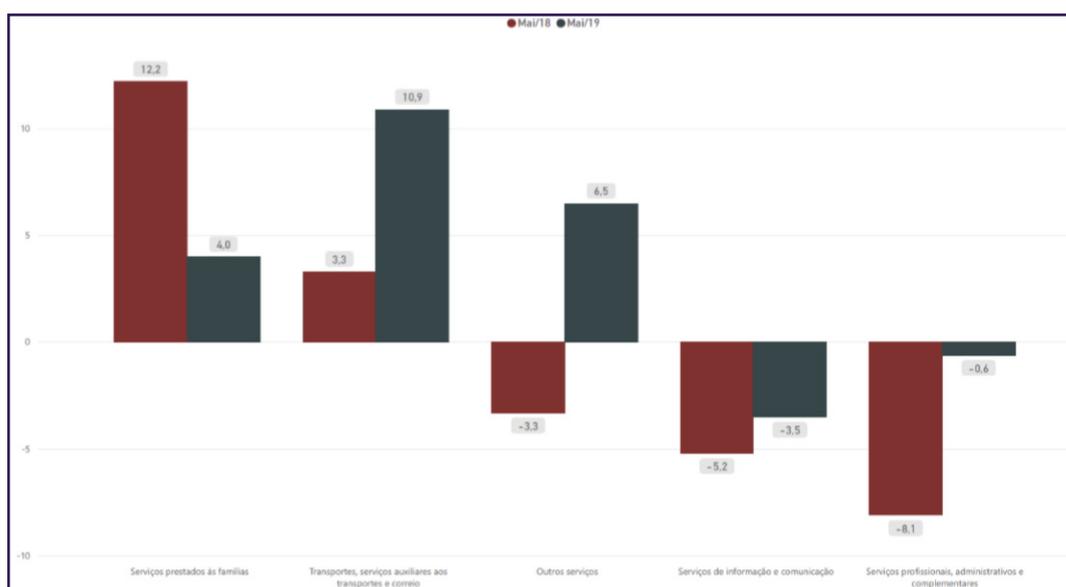


Este marco registrado no mês de maio é derivado principalmente do dia das mães, uma das datas mais importantes para o setor de serviços, em especial para o segmento de transportes, serviços auxiliares e Correios, influenciado pelo maior número de consumidores, devido à logística de distribuição de produtos e ao aumento no setor de comércio no período. Sendo assim, em comparação com o mês de maio do ano anterior, o setor de serviço e transportes apresentou um aumento, passando de 3,3% em maio de 2018 para 10,9% em maio deste ano.

Outro subgrupo importante para o setor de serviços neste período é o da alimentação, que faz parte do segmento de serviços prestados à família e costuma apresentar um comportamento de pico de demanda no mês de maio, também derivado da data comemorativa de dia das mães. Entretanto, este ano o subgrupo não obteve o comportamento esperado para o período, o que pode ter contribuído para a redução de 32,7% do segmento em comparação com o mesmo período do ano de 2018, passando de 12,2% em maio do ano anterior para 4% neste ano.

Pernambuco apresentou melhores resultados em quase todos os segmentos em relação a maio de 2018. A melhoria é decorrente principalmente de um evento ocorrido em maio do ano passado, a “Crise do Diesel”, também conhecida como “Greve dos Caminhoneiros”, que durou cerca de 10 dias, gerando impactos críticos nos setores de comércio e serviços de todo o país. Dessa forma, a melhoria no volume acumulado comparado com o mesmo período do ano anterior não se deve apenas a melhorias no setor de serviços do estado, mas também ao fator crítico da greve, que afetou todo o país no mês de maio de 2018.

Comparativo por setor de serviço entre o mês de maio de 2019 e o mesmo período do ano anterior - Volume acumulado nos últimos 12 meses

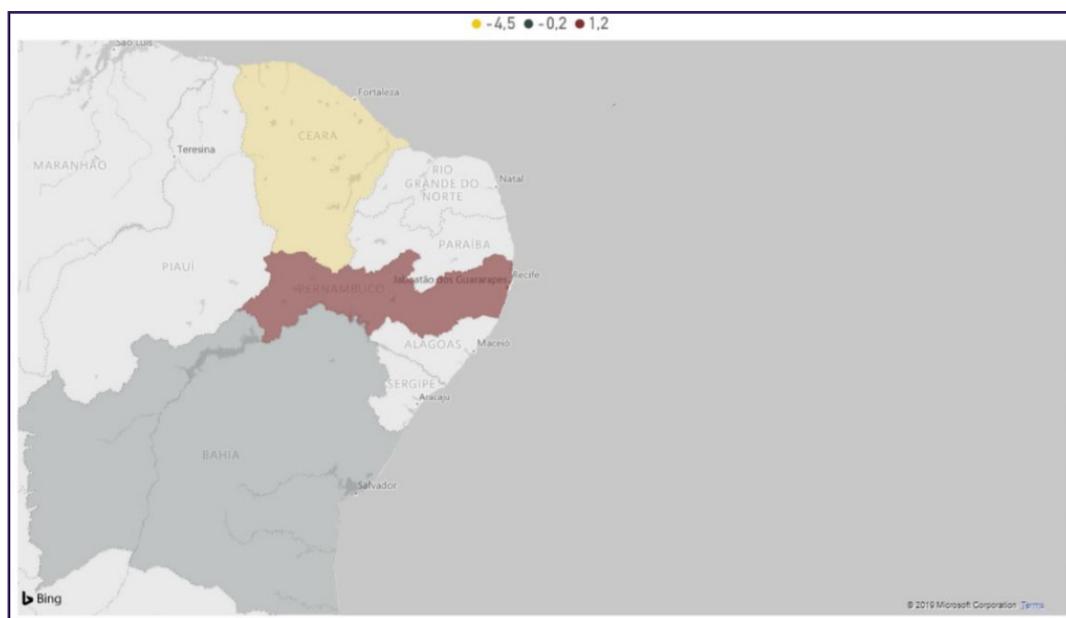


Vale destacar que o quinto mês do ano é o mês das noivas. Para preparar a tão sonhada festa de casamento, os noivos precisam reunir cerca de 30 a 40 serviços, como fotografia, maquiagem, cabelo, música, buffet, doces, lembranças, cerimonial, convite, alianças, vesti-



dos, o que gera impacto no setor de serviços de todo o estado. Feiras como a Expo Noivas movimentam todos os segmentos. Segundo o Instituto Data Popular e a Associação Brasileira de Eventos Sociais (Abrafesta), o volume de negócios nesse tipo de evento alcançou a casa dos R\$ 18 bilhões no ano de 2017 no estado. Além disso, Pernambuco apresentou o melhor resultado em relação aos estados do Nordeste com economia próxima, como o Ceará e Bahia. A “Nova Roma” apresentou um volume acumulado nos últimos 12 meses de 1,2%, no mês de maio deste ano, demonstrando uma expansão no volume do setor de serviços. O Ceará apresentou um resultado negativo de - 4,5% e a Bahia com o mesmo cenário apresentou um resultado de - 0,2%.

Variação acumulada de 12 meses por estado - Maio de 2019





Presidente: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Vice-Presidente: Rafael Ramos da Conceição

Conselheiros Efetivos: José André de Lima Freitas da Silva
João Albuquerque da Silva
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá
Bruna Rodrigues Florio
Paulo Roberto de Magalhães Guedes
Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti
Fábio José Ferreira da Silva

Conselheiros Suplentes: André Lima de Morais
Keynis Cândido de Souto
Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque
Severino Ferreira da Silva
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Enildo Meira de Oliveira Junior
Fernando de Aquino Fonseca Neto

Conselheiro Federal: Fernando de Aquino Fonseca Neto

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Comitê Editorial: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera
Fábio José Ferreira da Silva
André Lima de Morais
Keynis Cândido de Souto
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Rafael Ramos da Conceição

Projeto Gráfico: Erivaldo Sousa

Correspondência: Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.
CEP: 50.050-400
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br
www.coreconpe.gov.br

